

# Tal Pai, tal Filho.

SÉRIE: QUEM É JESUS?

<sup>16</sup>Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado.

<sup>17</sup>Disse-lhes Jesus: “Meus Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”. <sup>18</sup>Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava até mesmo dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Nosso último estudo foi a respeito da cura de um homem que estava doente há 38 anos, e que ia ao poço de Betesda, em ocasiões especiais. Havia uma lenda sobre esse lugar, na qual um anjo descia, fazia algumas ondas nas águas, e a primeira pessoa que entrasse e tocasse aquelas águas seria curada. Jesus curou esse homem, como uma manifestação da sua bondade e misericórdia, pois ele sequer sabia quem era Jesus. Desconhecia a sua pessoa, e portanto não cria em Jesus. Mas Ele o curou. Por iniciativa total do Senhor Jesus aquele homem foi curado, sem qualquer tipo de mérito. Foi a graça de Deus que o alcançou, pois ele não podia dar nada em retorno a Jesus.

Aquela também era uma oportunidade de Jesus levantar junto à sua comunidade uma questão teológica, porque além dos 10 Mandamentos, o povo de Israel trazia uma lei oral. Essa lei não estava escrita ainda naqueles dias, mas, era entendido pelo povo que havia sido dada também por Deus a Moisés. Eles a consideravam mais importante que qualquer coisa. Ela estava formalizada em 613 mandamentos, e havia 39 deles sobre o que não se podia fazer no sábado. O último deles dizia que uma pessoa não podia carregar a sua cama num sábado. Porém Jesus quando curou aquele homem, num sábado, disse: “Levanta, e toma (carrega) o teu leito. Dá umas voltas por aí.” Jesus queria mostrar que possuía mais autoridade que aquela lei que eles tinham.

No verso 16 do capítulo 5, vemos que os judeus perseguiam a Jesus porque Ele fazia essas coisas no sábado. Isso se dava porque Jesus dizia ter mais autoridade do que a lei que eles tinham. No verso 17 Ele diz:

*“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”,*

onde Ele se faz semelhante ao Pai, que está nos céus. Os judeus acreditavam que Deus estava trabalhando ainda, que Ele não descansava no sábado. E Jesus está dizendo que Ele é como o Pai. Desta forma, vemos no verso 18 que eles não só procuravam matá-lo por trabalhar no sábado, mas também por dizer-se igual a Deus. Afinal de contas, quem era esse Jesus?

### Imagem x Imagem

Em um trecho do livro “Cristianismo Puro e Simples” de C. S. Lewis lemos: “Muitas pessoas dizem acerca de Jesus: ‘Estou pronto a aceitar Jesus como um grande mestre da moral, porém eu não aceito a sua reivindicação de ser Deus’. Isso é algo que não podemos dizer, pois um homem que é simplesmente um homem, e diz toda a sorte de coisas que Jesus disse, não poderia ser um grande professor de moral. Poderia ser um lunático, como alguém que diz ser um ovo cozido. Poderia ser o diabo do inferno.

Você tem que fazer a sua escolha. Esse homem era e é o Filho de Deus, ou um mau caráter, ou ainda coisa pior. Você pode calá-lo, como um tolo. Pode cuspir nele e matá-lo, como sendo um demônio, ou ainda pode cair aos seus pés, e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas não venha com essa conversa “mole” de que Ele é um grande mestre humano. Ele não deixou abertura para isso, e não tinha intenção de se fazer passar por isso”.

É relativamente simples concluirmos isso que C. S. Lewis fala, se pararmos para pensar em frases que Jesus disse tais como:

*“Se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos”* (Jo 6.53).

Que homem, em sã consciência, pode dizer isso? Ou ainda *“Antes de Abraão, eu sou”* e *“Eu e o Pai somos um”*. Se nós estamos com o conceito de que Jesus era simplesmente um homem, não podemos dizer que era um grande homem. Era um louco, e um mau caráter. Não um mestre, ou grande homem.

## O RELACIONAMENTO ENTRE O FILHO E SEU PAI

### Nada Faz por Si Mesmo

O texto que se segue à essa cura feita por Jesus, a partir do verso 19 revela uma série de coisas acerca de Jesus. Por exemplo:

*“Disse-lhes pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer. Porque tudo quanto Ele faz o Filho faz igualmente”*.

Nós vamos encontrar no Evangelho de João, cinco ocasiões onde Jesus diz que veio para fazer a vontade de Deus. Quando Ele começou o seu ministério é dito que “Ele veio para fazer a Sua vontade”. Ele não veio para estabelecer um novo reino, nem tampouco para um novo gênese, com a comunidade humana da sua época. O que Jesus fez, foi relacionado com aquilo que Deus havia planejado. O verso 19 diz: *“o Filho não pode fazer nada de si mesmo”*. E João 8:42, *“Eu não vim por mim mesmo”*. O que significa que Ele veio de acordo com uma vontade e um propósito, não estabelecido por si mesmo, mas em cumprimento à vontade do seu Pai.

### Faz o que Vê o Pai Fazer

O verso 19 diz que Ele faz tudo que Ele vê o Pai fazer. Embora as Escrituras não digam nestas palavras, há uma concordância entre os estudiosos sobre o contexto da trindade, onde afirmam que o Pai planeja, o Filho executa, e o Espírito capacita.

### Faz Tudo o que Vê

O que o Filho fez, foi exatamente o que Ele viu o pai planejar. Ele não “tirou algumas idéias da cartola”, ou alguns milagres da “manga”. Mas fez tudo aquilo em conformidade com a orientação de Deus, do Pai, daquele que estava planejando todo o projeto de abordagem do ser humano, para libertação e salvação do homem. Jesus não estava sendo original (no sentido de ser diferente de Deus), pois Ele participou de todo o processo da criação. Ainda completando a idéia do verso 19, temos:

*“Ele faz senão o que vir o Pai fazer, porque tudo o quanto*

*Ele faz, o Filho faz igualmente”*,

percebemos aqui o seguinte: assim como Jesus faz o que o Pai faz, não existe nada que o Filho deixe de fazer que o Pai faça. Ele tem as mesmas capacidades do Pai, embora seja uma pessoa distinta, e esteja cumprindo a vontade do Pai. Ele está em consonância com a vontade do Pai, e faz o que vê o Pai fazer. Ele mesmo tem capacidade para fazer todas as coisas que o Pai faz. Isso mostra que Ele não é inferior. Ele simplesmente assumiu a forma humana. Mas o que Ele via o Pai fazer?

### **O Amor entre Eles**

No verso 20 lemos:

*“Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que Ele mesmo faz”.*

Veremos no capítulo 13, verso 31 que o Filho ama o Pai, e já no capítulo 3, verso 35, vimos que o Pai ama o Filho. A palavra empregada para esse amor, nos dois versos é “*ágape*”, o que dá a idéia de que Eles Se amam incondicionalmente, sem restrições. Porém, a palavra empregada no verso 20 é especial, é “*philos*”, e ela tem o significado de um amor de “amigos”. Vemos então aqui que existe entre o Pai e o Filho uma relação de amigos.

No capítulo 1, verso 18 lemos:

*“o Filho unigênito, que está no seio do Pai”.*

Aqui Deus afirma que não há nada a ocultar ao Filho, porque Ele é extremamente íntimo de Deus. Fazia as mesmas coisas que Deus. Via o que Deus fazia, e Deus não lhe ocultava nada porque ali havia um relacionamento de amigos “do peito”.

Certa ocasião, Jesus falando com seus discípulos disse que já não lhes chamava de servos, mas sim, de amigos, porque tinha lhes mostrado o que Ele estava por fazer. A pessoa de Jesus, que viveu naqueles dias não era um Deus menor, uma alternativa ao Deus do Antigo Testamento. Tal Pai, tal Filho. Ali estava uma expressão exata de Deus, como uma “comunidade”: Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito. Pessoas diferentes mas com o mesmo caráter, as mesmas capacidades que resolveram abordar o homem, e um deles é enviado a nós, assumindo a forma humana, por causa de um propósito para a raça humana.

Após ter feito o milagre, no verso 20, vemos:

*“Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que esta”.*

É possível que Jesus esteja falando aqui de curas que Ele ainda iria fazer. Além de curar um homem enfermo há 38 anos, Ele ressuscitou pessoas, curou cegos, etc. Creio que ele se referia a algo muito maior, que tinha a ver com a libertação do homem, com o resgate dele da sua condição miserável. Esse ser, Jesus, era semelhante ao seu Pai, embora fosse uma outra pessoa, em toda a intimidade com o Pai.

### **AS OBRAS DO FILHO**

#### **Dar Vida**

*E o que era capaz de fazer? Vejamos verso 21:*

*“Pois da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer dá-la”.*

A característica que o Filho tem, igual ao Pai, é a de poder dar vida. Não sei o quanto somos conscientes da fragilidade da vida, de quão facilmente podemos morrer. Talvez não consideremos essas coisas porque gozamos de boa saúde, e nada desastroso nos aconteceu. Mas pessoas conhecidas, muitas vezes até jovens, tem partido em acidentes, ou por doenças.

Quem nos dá vida? Deus.

Mas, quando Jesus diz que pode nos dar vida, de que vida está

falando?

Há palavras diferentes no grego, do Novo Testamento para descrever vida. São traduzidas sempre por vida, mas neste exemplo, ela significa mais do que esta vida biológica. Ele não está falando de um ressuscitamento, caso morramos, mas de uma nova natureza, uma vida de uma nova era que você pode receber agora.

Quando traduzimos o termo “vida eterna”, talvez devêssemos traduzi-lo por “vida de um tempo por vir”, ou “de um tempo futuro”. Tempo com características distintas, e também que não mais se findará. Porém nada tem a ver com o movimento de Nova Era. O apóstolo João está dizendo que Ele dá vida. No verso 25, temos:

*“Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão”.*

Vocês já tentaram falar com algum morto, e obter dele resposta? Mas este texto insiste em que os mortos ouvirão a sua voz. Então, que mortos são esses? O que significa ser morto? Em Efésios 2:1 Paulo nos diz que todos nós estávamos mortos, nos nossos delitos e pecados (Por causa do pecado que cometemos estamos condenados à morte). Isso significa que não temos capacidade de nos relacionarmos com Deus. Não buscamos a Deus ou temos interesse por Ele. Não fazemos o bem que Deus exige, e Ele chama alguém, nessas condições, de uma pessoa morta. Em Romanos 6:23 lemos:

*“O salário do pecado é a morte”.*

Sabendo que toda a comunidade humana está debaixo do pecado, desde Adão, condenada à morte, Deus nos anuncia que o Filho fala com mortos, ou seja, pessoas excluídas do relacionamento com Ele, e “quem ouvir a Sua voz viverá” (cf. Jo 5.25). Assim como o Pai deu vida àquelas pessoas que não existiam ainda. Soprou-lhes e deu vida, o Filho agora, tem poder de dar vida às pessoas que estão mortas no mundo.

Algumas parecem mais espertas, outras desfrutam de maiores glórias, mas qual é a glória humana, ou a satisfação que o dinheiro pode dar a alguém? Alguém que está morto, está sem a perspectiva do que Deus tem para si. Na verdade, estamos todos mortos.

Jesus olhou para essa sociedade e disse que podia dar-nos vida.

#### **Julgar**

Não somente dar vida, mas Cristo faz também algo que o Pai faz. Vemos no verso 22:

*“Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho”.*

Em Gênesis 18:25 lemos as palavras do próprio Deus: “*Eu sou o juiz de toda a Terra*”. Mas o texto de João, todo o julgamento foi entregue a Jesus, e no capítulo 3 é explicado esse julgamento: na crucificação, todos os pecados que nos conferem e selam a nossa morte espiritual, sejam eles poucos ou muitos, pequenos ou grandes, socialmente aceitáveis ou repudiáveis, todos eles foram punidos, julgados, condenados e pagos pela morte de Jesus.

Quando é dito que a Jesus foi concedido julgamento, não significa simplesmente que lhe foi concedido o direito de ser juiz das pessoas. Talvez você possa imaginá-lo sentado num tribunal, com todas as honras e glórias, condenando ou libertando pessoas. Mas não foi bem assim, pois esse tribunal começou numa cruz, onde Ele mesmo recebeu a punição pela condenação justa de cada ser humano.

Mas não termina nisso. O verso 24 diz:

*“Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida”.*

É possível não ser condenado. Mas, como? Quando eu confio no juízo e na condenação, que já aconteceram na cruz, posso chegar até

a Jesus, que julga todas as coisas. E, por causa dele já ter sido julgado no meu lugar, e eu me apropriar disso, pela fé, sou declarado por Deus, livre de condenação.

Jesus foi julgado pelo pecado de toda a humanidade. Em João 3:18 há uma palavra clara de que a única condenação que pode cair sobre um homem é ele não se apropriar da salvação, que há em Cristo. Essa salvação é absolutamente suficiente. Ele já sofreu por todo o pecado. Não falta punição por qualquer que seja o pecado.

Algumas pessoas questionam a respeito do “pecado contra o Espírito Santo”, porque há um texto nas Escrituras que diz que a blasfêmia contra o Espírito Santo não pode ser perdoada (cf. Mc 3.29). O que isso significa? O Pai dá ordens ao Filho e o Filho glorifica o Pai. O Espírito é aquele que é enviado pelo Filho, e tem o propósito de glorificar o Pai. Portanto, fica bem claro que, em termos de hierarquia, o Pai tem maior posição de autoridade. Então, porque a blasfêmia contra o Pai ou contra o Filho é perdoada, mas, não contra o Espírito? Seria porque a ofensa é tão grande? Cremos que não.

Vendo o contexto daquela passagem notamos que aquelas pessoas que ali estavam, perceberam quem era Jesus: o prometido das Escrituras. E ao invés de darem a glória e a honra devida a Ele, elas disseram que Jesus expulsava demônios por Belzebu. O que significa: “o que você está fazendo é pelo poder do diabo”.

O “pecado contra o Espírito Santo” é o pecado de rejeitarmos conscientemente o que Deus já nos revelou a respeito de quem é Jesus. O problema não é o tamanho do pecado, mas contra quem pecamos. Porque é o Espírito de Deus que está atuando no coração de cada um de nós, fazendo-nos pensar acerca de qual é a nossa situação com Deus. É esse Espírito que vai nos convencer do pecado, do juízo que houve naquela cruz, e que pode nos levar de fato a nos apropriarmos da salvação em Cristo. E na medida que somos convencidos, e rejeitamos, vamos ficando cauterizados para a ação desse Espírito. Não é que o pecado seja tão grande, pois não há pecado “tão grande”. Aquela cruz pagou todos eles. Ele julgou tudo. O verso 27 diz:

*“E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem”.*

Jesus produziu todo o julgamento necessário para o pecado. Veja então: Jesus era igual a Deus, era um com Deus, embora uma pessoa distinta. Foi enviado e estava cumprindo toda a vontade de Deus, sem exceção. Jesus tem o poder de dar vida, e o poder de julgar. Portanto, o que espera de nós? Se de fato Ele fosse um grande homem, ou grande mestre de moral, poderíamos aceitar ou não as suas palavras, porque não passaria de um homem, que pode ser grande, mas é um homem.

## ATITUDES REQUERIDAS DO POVO PARA O FILHO

### Honra

Porém, se entendemos que a pessoa de Jesus é o próprio Deus se manifestando a nós, qual a resposta que Deus espera de nós?

Verso 23 nos diz:

*“... para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai”.*

Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. Algumas pessoas dizem não ter dificuldades em aceitar a existência de um Deus soberano, eterno e poderoso, mas não aceitam a pessoa de Jesus como Deus. Essa atitude não honra a Deus, pois quem não honra o Filho não honra o Pai. Porque o Pai prometeu que iria enviar o Seu Filho. Como poderíamos aceitar o Pai, sem acatar o que Ele falou, quando o seu Filho veio? Se aceitássemos o Pai, teríamos que aceitar o Filho, que é Sua promessa. Portanto, é bobagem dizermos que honramos o Pai, mas não honramos o Filho. Assim como

também dizer que honramos o Filho, mas não honramos o Pai.

No início da era cristã, um teólogo, chamado Márcion dizia que enquanto o Deus do Velho Testamento era um deus déspota, duro, guerreiro, e assassino, o Deus do Novo Testamento, Jesus, era Deus bondoso. Não é possível acolhermos um, e rejeitarmos o outro, pois quem honra um, honra o outro.

Mas o que significa essa honra esperada? O Salmo 2 traz-nos uma exortação, depois do salmista descrever qual é a situação internacional, o caos entre as nações e o povo voltado contra as posições de Deus. Diz-nos:

*“Reis da Terra, deixai-vos advertir. Beijai o Filho para que não se irrite”.*

Naqueles dias essa era uma prática comum. A postura diante de um rei era se curvar e lhe beijar os pés. Assim estava sendo reconhecida a posição de superioridade e autoridade que aquela pessoa ocupava. Essa é a maneira de honrar a Deus. Não simplesmente beijar, mas declará-lo como Soberano, como Senhor.

### Ouvidos Prontos

E ainda, no verso 24 lemos: “*Quem ouve a minha palavra...*”, onde apreendemos que Deus espera que nós ouçamos o que Jesus falou, pois suas palavras são vida. Mas o que significa “ouvir”? Às vezes ouvimos, mas não estamos atentos. realmente escutando o que estamos ouvindo. Em Tiago 1.25, encontramos uma forma de como devemos ouvir:

*“Entretanto, aquele que atenta bem para a lei perfeita e da liberdade, nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante”.*

Notemos que esse ouvinte não se esquece, mas atenta bem e leva em conta, praticando o que ouviu.

Já no final do Seu tempo aqui na Terra, Jesus diz:

*“Foi-me dada toda a autoridade, nos céus e na Terra. Portanto, vão e façam discípulos...”* (Mt 28.18),

e num dos detalhes de como fazer discípulos, Ele diz:

*“Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”* (Mt 28.20).

É assim que se ouve a Jesus.

Jesus fala objetivamente que os nossos pecados foram pagos na cruz, e que é simplesmente pela fé que podemos nos apropriar de tão grande salvação, de participar do plano de Deus. Se nos apropriamos disso, estamos salvos. Não por conta de termos sido batizados, ou ido à igreja ou memorizado versículos da Bíblia. Mas por ouvir o que Jesus fala, e acolher isso. Temos que honrar, e temos que ouvir a Ele (que são duas coisas muito ligadas).

### Fé

E ainda no verso 24 diz: “*...e creê naquele que me enviou...*” Ao longo do Velho Testamento Deus esteve revelando, progressivamente, à comunidade de Israel, que viria alguém para libertar o povo do pecado.

Antes mesmo do povo de Israel existir, o Senhor disse que o libertador nasceria de uma mulher, um ser humano. Mais adiante Ele diz que esse libertador seria um semita, e depois, que seria da família de Abraão. Ainda fala da cidade em que ele iria nascer, as funções que exerceria como profeta, sacerdote e, finalmente rei. Mais à frente diz que ele iria morrer, com detalhes sobre a sua morte, suas vestes, sepultura, e ressurreição. Diz também que Ele vai voltar e reinar. A promessa é clara ao longo de todo o Velho Testamento, de que Deus vai enviar o seu Filho. E Jesus diz:

*“Quem creê naquele que me enviou* (ou seja, quem conhece as promessas dEle, e se apropriou delas), *tem a vida eterna”* (Jo 5.24).

Tem uma vida que se caracteriza não simplesmente por sobrevivência.

## CONCLUSÃO: DESTINO ETERNO

### Ressurreição

Ao pensarmos sobre a morte física, não deveríamos nos impressionar tanto, pois estar com o Senhor, como disse Paulo, é incomparavelmente melhor. Por vezes, mesmo cristãos lutam contra a morte, como se isso fosse o pior mal das suas vidas, enquanto o apóstolo Paulo nos alivia:

*“se esse corpo vier a se corromper, e se destruir, nós temos um corpo novo, espiritual, caracterizado pela glória de Deus, livre dos limites que o pecado impõe”* (cf. 2 Co.4.16 e 5.1).

E, embora essa vida seja para a eternidade, ele também diz que ela começa agora. Já podemos viver desde agora segundo o que Deus tem feito, e o que Ele tem prometido. Desde agora podemos desfrutar de um bom, vivo, e rico relacionamento com Deus. Podemos provar, na vida com o Senhor, dessa comunhão com Ele, das Suas ações e intervenções, muitas vezes em nosso dia a dia, embora a sociedade em que vivemos ou ainda as nossas preocupações digam que Ele não fará nada.

Talvez nossas culpas nos façam acreditar que Ele não tem interesse em se voltar para nós, porque o nosso pecado possa ser tal que pareça afastá-LO de nós. Mas podemos provar que Deus é real. A vida que Ele tem nos concedido através do Seu Filho, não só nos concede o direito de viver pela eternidade, mas também o de viver nesta vida, nos padrões da eternidade.

O verso 24 diz que nós vamos estar livres de juízo. Vejamos porém, nos versos 28 e 29, algo, que pode parecer uma contradição ao que já foi dito:

*“Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão”*.

Esses não são mais aqueles mortos, que ouvem a voz hoje, e se levantam. Aqui está falando de um tempo futuro, um tempo, onde Jesus diz que Ele vai dizer algo, e todos os que já morreram vão ressuscitar.

### Julgamento

Então,

*“Os que fizeram o bem, ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados”* (v. 29)

Por essa afirmação, devemos entender que temos que fazer o bem?

Em primeiro lugar, as Escrituras dizem, objetivamente que ninguém faz bem algum. *“Não há quem faça o bem”* (cf. Rm 3.12). Portanto, por conta de fazer o bem, estamos todos condenados. O inferno é o lugar que reúne a maior comunidade dos bem intencionados, que pensam em fazer o bem, mas não conseguem. Não é suficiente querer fazer o bem, pois ainda que alguém houvesse pecado só uma vez, já estaria condenado.

Então qual é esse bem, a que as Escrituras se referem?

Vejamos João 6: 28 e 29:

*“Então lhe perguntaram: ‘o que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?’ Jesus respondeu: ‘A obra de Deus é esta: crer naquele que me enviou’”*.

A única obra que podemos fazer, que nos tira da condição de mortos e condenados, para participar da vida com Deus agora e para sempre, é crer em Jesus. Só isso. Não é crer nEle, e mais alguma coisa.

Mas, o que é crer em Jesus? Isso significa crer nas suas promessas, na sua obra redentora, e no que Ele diz. Essa é a obra maior do Senhor, maior que os milagres que realizou. É o fato de que naquela cruz, por cada um dos nossos pecados, Ele morreu. Sem exceção.

É impossível deixarmos de pecar, portanto nesta vida trazemos, na nossa semana, no mês, no ano, pecados de imoralidade, vividos ou pensados. Trazemos nos nossos corações o pecado da ansiedade, que é como se disséssemos para Deus: *“Estou preocupado, porque eu não sei se o Senhor está cuidando de todas as coisas”*. Isso é incredulidade.

Naquela cruz, Ele morreu por causa disso. Os roubos, as cobiças, não há pecado que tenha ficado de fora. Ele pagou integralmente. E o que nos resta? Crer. Somente crer, pois se dependesse de mais alguma coisa estaríamos condenados.

Algumas pessoas pensam que por frequentar uma igreja há muito tempo, ou por fazerem promessas de levar uma vida reta diante dEle, podem agradar a Deus e obter a salvação. Porém, isso de nada serve. O que tem valor diante de Deus é se um dia declaramos crer que Jesus pagou os nossos pecados naquela cruz, e desistimos de tentar alcançar as Suas exigências de santidade por nós mesmos (o que nos é impossível), aceitando o seu perdão humildemente, e confiando que de graça e pela graça somos salvos.